

ESCREVENDO LIBRAS

¹Bruno Renan Cardoso Ribeiro

²Haylla Gabriela Santos de Santana

³Michael Douglas de Sá de Andrade

⁴Vitória Maria Moura Batista

A escrita de sinais, apesar de ser uma ferramenta essencial para o registro e a preservação da Língua de Sinais, ainda é pouco utilizada e difundida entre a comunidade surda e os aprendizes de Libras. Essa falta de uso e reconhecimento resulta na desvalorização de uma importante modalidade linguística, que possui o potencial de enriquecer a cultura surda e o estudo da Língua de Sinais. Diante desse cenário, este projeto foi concebido com o objetivo de difundir o conhecimento sobre a escrita de sinais e, conseqüentemente, promover sua valorização entre os usuários da língua.

A iniciativa se insere no contexto do Projeto de Iniciação à Docência (PIBID), buscando alcançar e capacitar alunos com ou sem contato prévio com a Língua de Sinais. A nossa proposta é oferecer uma abordagem prática e dinâmica para apresentar a escrita de sinais, suas características e sua relevância cultural, incentivando o aprendizado e a busca por novos conhecimentos sobre o tema.

A metodologia do projeto baseou-se em um relato de experiência, documentando e analisando o processo de difusão da escrita de sinais. As atividades foram estruturadas em uma série de etapas sequenciais para maximizar o impacto e a participação dos alunos. A primeira etapa consistiu na distribuição de cartazes em locais estratégicos da instituição onde os alunos do PIBID atuam. Os cartazes, contendo exemplos de escrita de sinais, foram criados para gerar curiosidade e familiaridade inicial com a temática. Em seguida, foi realizada a divulgação de um minicurso, que serviu como porta de entrada para um aprofundamento teórico. Após a realização do minicurso, os participantes foram

¹ bruno.renan@ufpe.br - Graduando em Letras Libras - UFPE

² haylla.gabriela@ufpe.br - Graduanda em Letras Libras - UFPE

³ michael.andrade@ufpe.br - Graduando em Letras Libras - UFPE

⁴ vitoria.mourab@ufpe.br - Graduanda em Letras Libras - UFPE

convidados a uma oficina prática, onde puderam aplicar os conhecimentos adquiridos de forma participativa e interativa. A análise dos resultados foi baseada nas observações qualitativas do engajamento dos participantes, nos relatos de experiência coletados e no nível de conhecimento básico alcançado após as atividades. O projeto visou não apenas a transmissão de informações, mas também o despertar do interesse dos participantes, incentivando-os a buscar mais conhecimento por conta própria.

A execução do projeto demonstrou um retorno positivo e um engajamento significativo dos participantes. A exposição inicial aos cartazes despertou a curiosidade dos alunos, que se mostraram interessados em entender o que representavam os símbolos gráficos. A divulgação do minicurso teve uma boa adesão, atraindo tanto pessoas com contato mínimo com a Língua de Sinais quanto aqueles que já a utilizavam. A realização do minicurso proporcionou uma base teórica sólida, introduzindo os conceitos fundamentais da escrita de sinais, sua história e sua importância na cultura surda.

A oficina prática foi a etapa mais crucial, pois permitiu aos alunos experimentarem ativamente a escrita de sinais. A metodologia dinâmica e participativa utilizada nessas sessões foram fundamentais para o sucesso, tornando o aprendizado divertido e memorável. Os relatos de experiência coletados indicam que os participantes, ao final das atividades, conseguiram ter um conhecimento básico sobre a escrita de sinais e, mais importante, despertaram um interesse genuíno em aprofundar-se no assunto. Este resultado corrobora a tese de que a falta de uso da escrita de sinais se deve, em grande parte, à falta de conhecimento sobre sua existência e sua utilidade. A valorização, neste contexto, não se dá apenas pela formalidade, mas pelo reconhecimento prático da sua relevância.

O projeto alcançou seus objetivos ao disseminar o conhecimento sobre a escrita de sinais e, de forma tangível, iniciar um processo de valorização dessa modalidade linguística. A experiência evidenciou que ações diretas, como minicursos, oficinas e a exposição através de materiais visuais, são eficazes para introduzir e popularizar a escrita de sinais em ambientes educacionais. O aprendizado dinâmico e participativo mostrou-se a melhor estratégia para romper a barreira do desconhecimento e desinteresse.

Acreditamos que iniciativas como esta são fundamentais para que a escrita de sinais seja reconhecida como uma parte integrante e valiosa da cultura surda, incentivando sua adoção e uso mais amplo. A continuidade desse tipo de projeto é essencial para garantir que as futuras gerações de usuários e aprendizes da Língua de Sinais tenham acesso e reconheçam a importância da sua forma escrita, fortalecendo a identidade e a riqueza linguística da comunidade surda.

Referências

Escrita de Sinais sem mistérios / Madson Barreto, Raquel Barreto. 2. ed. rev. atual. e ampl. – Salvador, v. 1: Libras Escrita, 2015.

SILVEIRA, C. H. Algumas experiências com a escrita de sinais – signwriting. ReVEL, edição especial, v. 21, n. 20, 2023.

Escrita de sinais no Brasil e suas interfaces organização Leoni Ramos Souza Nascimento Edivaldo da Silva Costa . Porto Velho , RO / Fundação Universidade Federal de Rondônia UNIR / EDUFRO 2022 123 p.; il.